

CAPÍTULO 9 – SALVAMENTO COM USO DE ESCADAS

Seção 1 – Técnicas de salvamento com escadas

Introdução

O salvamento com escadas é largamente utilizado em ocorrências que necessitam a retirada de vítimas de locais de difícil acesso e saída, em situações para ascender ou descender, e assim trazê-las para o plano em que possam ser transportadas.

Serão abordadas 3 técnicas utilizando a escada:

- ✓ Escada Rebatida
- ✓ Escada como ponto de apoio
- ✓ Escada com prancha deslizante

• Técnica da escada Rebatida

Esta técnica consiste em colocar a escada apoiada junto ao local onde encontra-se a vítima. No caso de descensão a escada ficará encostada na vertical e a maca descerá até que ambos (escada e prancha com a vítima) fiquem na horizontal, ou no caso de ascensão o procedimento é o inverso, ou seja, a escada estará na horizontal, a vítima apoiada nos banzos e será erguida de forma sempre estar horizontal ao plano de saída.



Figura 1.1 – Demonstração da técnica de escada rebatida (Fonte: Comissão)

É muito importante que haja espaço para o total tombamento ou içamento da escada, estando livre de obstáculos (fios, veículos etc).

Aplicação da Técnica

Após a vítima estar estabilizada e fixa na prancha, inicia-se a técnica com a amarração desta aos banzos:

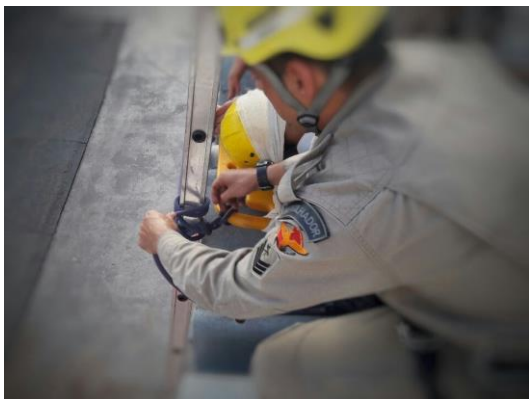


Figura 1.2 – Confeção do nó na prancha e escada (Fonte: Comissão)

Realizando o nó fiel em cada ponta da prancha e no banzo da escada. Este nó tem que estar no mesmo tamanho de ambos os lados para que a prancha não incline. A parte da prancha a ser amarrada é a próxima da cabeça da vítima.

Este nó será utilizado para descer ou ascender à prancha, fazendo com que a vítima fique sempre no plano paralelo ao solo, servindo como um cabo guia. Foi utilizado o balso, pois este nó institui uma linha equilibrada, contudo pode se utilizar duas linhas.

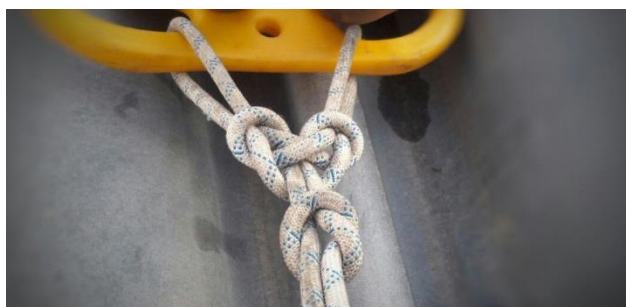


Figura 1.3 – Confeção do nó para descida da prancha (Fonte: Comissão)

Em seguida é feita a amarração na outra extremidade da prancha. Para iniciar a descida ou subida é de suma importância que o pé da escada esteja apoiado e estável.



Esse apoio pode ser bombeiros auxiliando, a própria parede do prédio, e ainda outro objeto fixo no local da ocorrência.

Figura 1.4 – Apoio da escada
(Fonte: Comissão)

Inicia-se então a execução da técnica:

Deve atentar-se para que a vítima sempre esteja paralela ao solo, ou levemente com a cabeça mais alta.



Figura 1.5 – Procedimento de descida (Fonte: Comissão)

Finalizando então a técnica, com a vítima em segurança e pronta para ser transportada.



Figura 1.6 – Descida da prancha finalizada (Fonte: Comissão)

❖ **Observações:** Realizar a medição do ambiente com a escada antes do início da execução da técnica. Os nós devem ser harmoniosos e do mesmo tamanho. Não utilizar o último degrau da escada, pois será a parte mais frágil da mesma.

- **Técnica da escada como ponto de apoio (Mão Francesa)**

Nesta abordagem utilizaremos a escada para criar um ponto de apoio para que possamos descer ou içar a vítima. Poderá ser utilizada como “mão francesa” ou como “guincho”.



Figura 1.7 – Técnica da escada como ponto de apoio (Fonte: Comissão)

Aplicação da Técnica para descida da vítima (Mão Francesa)

Após a vítima estar estabilizada e fixa na prancha, inicia-se a técnica com a realização dos nós para criação do ponto de apoio e nós para fixação da prancha no sistema.



Figura 1.8 – Confeção do nó na escada
(Fonte: Comissão)

Confeccionam-se dois nós fiéis nos banzos e degrau, e um nó formador de alça centralizado.

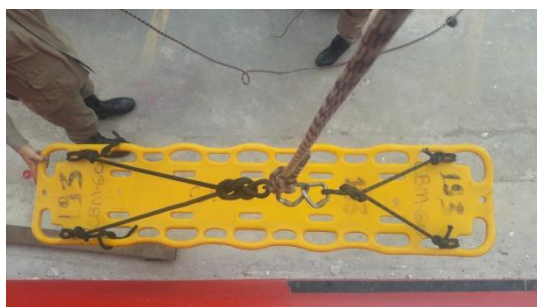


Figura 1.9 – Ponto de equilíbrio da prancha
(Fonte: Comissão)

Devem-se utilizar dois cabos para conectar a prancha no sistema, realizando com cada cabo guia dois fiéis em cada ponta, de forma que no meio do cabo realize um nó de alça, para que esta seja conectada ao sistema. Utilizando três mosquetões para achar melhor ponto de equilíbrio.

Com a criação da alça centralizada, conectamos o conjunto mosquetão e freio oito, para descida.

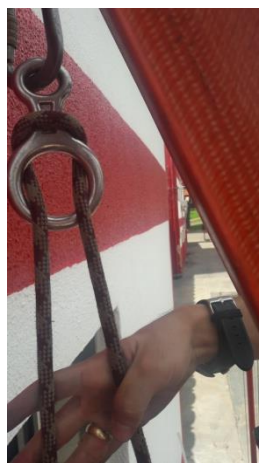


Figura 1.10 – Conexão do mosquetão e freio oito para descida (Fonte: Comissão)

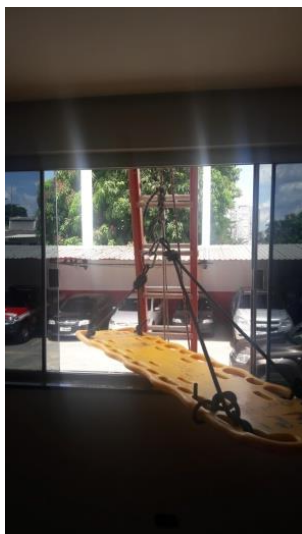


Figura 1.11 – Tamanho do Conjunto da amarração (Fonte: Comissão)

Atentem-se para o tamanho para todo o conjunto de amarração, materiais e as amarrações da prancha, pois influenciará na altura que será feita à amarração do "ponto bomba" (local de fixação resistente e firme). Este deverá estar num ponto acima da saída da vítima.



Figura 1.12 – Militar descendo a prancha (Fonte: Comissão)

O militar fará a descida da vítima, utilizando o cabo que estará passado no “freio oito”, dessa forma controlando a descida até o solo.



Figura 1.13 – Descida da prancha (Fonte: Comissão)

Aplicação da Técnica para subir a vítima (Mão Francesa)

Após a vítima estar estabilizada e fixa na prancha, inicia-se a técnica com a realização dos nós para criação do ponto bomba, montagem do sistema multiplicador de força, e nós para fixação da prancha no sistema.



Figura 1.14 – Técnica de subida da prancha com escada apoiada (Fonte: Comissão)

As amarrações serão iguais as da descida, contudo ao invés de utilizarmos o “freio oito” junto ao ponto bomba, colocamos um sistema multiplicador de força 3:1, que auxiliará os bombeiros no içamento.



Figura 1.15 – Subida da prancha (Fonte: Comissão)

Aplicação da Técnica tipo guincho

Essa técnica pode ser utilizada para auxiliar a descida de um bombeiro, ou retirar a vítima que esteja abaixo do plano do local em que se encontra a guarnição. Basicamente as amarrações da prancha e do ponto bomba serão iguais as da técnica “mão francesa”, na ascensão da vítima ou descida do socorrista, diferenciando-se apenas o posicionamento da escada.

❖ **Observações:** Não deverá utilizar o último degrau da escada, pois poderá ser a parte mais frágil da mesma. O ponto bomba deverá ficar sempre acima do local de saída ou chegada da vítima, levando em consideração o tamanho de todo o sistema (conjunto de materiais + amarrações). O nó de alça utilizado como ponto de apoio deverá ficar centralizado no degrau da escada para facilitar o equilíbrio do sistema, ao utilizar o degrau deverá atentar-se a quantidade de peso que este suporta, de acordo com o manual do fabricante da escada.

• Técnica da Escada Deslizante:

Empregaremos a escada como uma rampa ou trilho, para criar um plano inclinado e assim deslizar a prancha com a vítima, tanto para ascender ou descender.



Figura 1.15 – Técnica da escada deslizante (Fonte: Comissão)

Aplicação da Técnica

Confecciona-se a amarração de 3 guias, sendo um nó balso (na prancha próximo a cabeça) para tração de subida ou controle de descida, e 2 nós fiéis (na prancha próximo aos pés) nas extremidades para manter a prancha em cima do “trilho”.

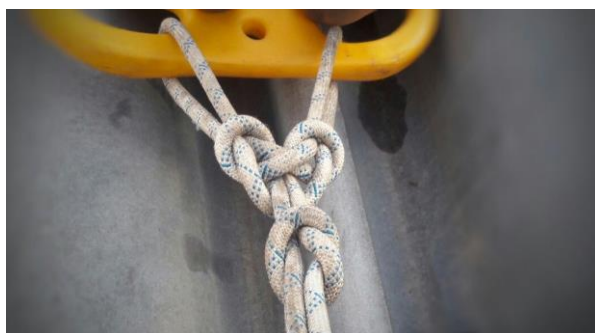


Figura 1.16 – Confeção do nó Balso
(Fonte: Comissão)

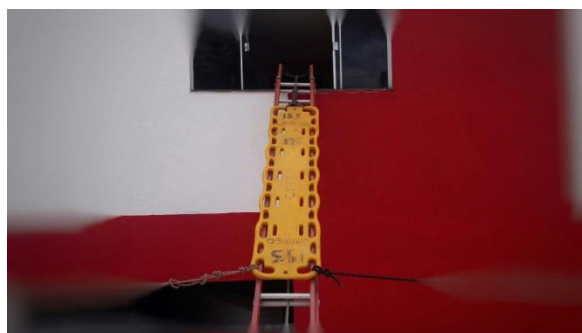


Figura 1.17 – Confeção do nó fiel nas
extremidades da prancha (Fonte: Comissão)

Após a vítima estar estabilizada e fixa na prancha, colocar a escada apoiada, de forma que crie uma rampa, inicia-se a técnica com a colocação da prancha com a vítima na escada. Dessa forma podendo fazer a descida ou ascensão da vítima com segurança.

- ❖ Observação: A vítima deverá sempre estar posicionada com a cabeça mais alta que seus membros, ou seja, sempre descer o pé ou subir a cabeça primeiro.